

UM APOIO AOS PROFESSORES

Institucionalizar a formação continuada nas políticas públicas ajuda a valorizar a carreira docente

LD
Equipe
Linha Direta

A sociedade muda e, conseqüentemente, os métodos; por isso, todos os setores precisam acompanhar essas transformações. Nesse sentido, a importância da formação continuada no processo de ensino e aprendizagem é indiscutível. O professor deve se atualizar, pensando em seu desempenho.

A formação transforma a interação do professor com o coletivo, levando o educador a repensar sua prática docente e os modos como usá-la em sala de aula. Com formação adequada, o processo educacional leva o aluno a refletir sobre sua trajetória futura, tornando-se um ser crítico e protagonista de sua própria história.

Para falar sobre a realidade da formação continuada, principalmente nas políticas públicas do País, a *Linha Direta* conversou com o professor Valdemir dos Santos, pedagogo, graduado em Ciências Biológicas e especialista em Gestão Escolar.

Quais são os desafios na formação continuada de professores, tendo como base o sistema educacional brasileiro?

Os desafios são muitos. Para alcançarmos as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação [PNE], é preciso reduzir as desigualdades, ampliar o atendimento e melhorar a qualidade de nosso sistema público de ensino. E, com certeza, não há formação continuada de qualidade sem a valorização do professor.

Com o profissional motivado em sala de aula, a educação alcançaria seus objetivos e melhoraria seus índices. Apesar de conquistas como a Lei do Piso, que determina valores de salário e carga horária dos docentes, os honorários dos professores brasileiros estão muito abaixo da média de profissionais com a mesma qualificação. Um professor bem preparado com certeza não depende apenas da formação que exerce, mas também das condições em que trabalha.

A rotina do professor, principalmente os da rede pública, permite que ele tenha um tempo hábil para se dedicar à própria formação profissional?

Por causa do baixo salário, muitos professores dobram períodos e, com isso, esses docentes ficam sobrecarregados, o que prejudica seu desempenho em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Algumas redes de ensino já se adequaram à Lei do 1/3, ou seja, um professor com 30 horas de trabalho semanal terá 10 horas para se formar. Cabe a cada um de nós a busca pela atualização, seja pela participação em cursos presenciais e/ou a distância, seja pela pesquisa, que é uma das maneiras de formação continuada, por meio de leituras individuais e reuniões pedagógicas oferecidas pelo próprio sistema de ensino.

Os conteúdos e abordagens nas iniciativas de formação contemplam a realidade do professor em sala de aula? De que forma?

Muitos são os desafios, mas a realidade do professor em sala de aula é bem diferente da realidade que sonhamos. As formações abordam vários assuntos, mas dificilmente ensinam como alterar a realidade da sociedade em que muitos de nossos alunos vivem. A falta de valores que deveriam vir das famílias está prejudicando o andamento do campo pedagógico. Hoje, o professor ultrapassa seus limites como educador e passa a exercer papéis que, muitas vezes, seriam de responsabilidade das famílias.

*Valdemir dos Santos,
pedagogo e especialista em
Gestão Escolar*

Quais seriam as linhas de ação para que a formação continuada de fato ganhasse importância institucional tanto nas escolas quanto nas políticas públicas?

O Brasil é um dos países com baixos níveis em relação ao respeito e à valorização dos seus professores. Uma carreira bem estruturada permite que o professor projete seu futuro, tenha perspectiva de trabalho e de vida, ao mesmo tempo em que melhora seu desempenho em sala de aula.

É necessário também contar com escolas que tenham infraestrutura adequada para a realização das atividades. Muitas vezes, o docente não tem um local adequado para desenvolver o seu trabalho, o que afeta o alcance das metas em sala de aula. A sociedade e o poder público devem se convencer de que necessitam de professores bem formados e preparados para que a educação alcance seus objetivos reais, ou seja, formar cidadãos de bem. ■